

# Índice de Preços ao Consumidor Amplo IPCA - INPC Brasília

Setembro de 2015



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Rodrigo Rollemberg – Governador

Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO  
FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN**

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

**GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS**

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

**NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS**

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

Irene Pereira de Godoi Barbosa

## **IPCA de setembro registra em Brasília inflação de 1,25%, impactada pelos reajustes dos transportes públicos, gás de cozinha e energia elétrica.**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/Brasília, apurado pelo IBGE reverteu em setembro de 2015 a tendência de queda verificada até agosto, ao registrar variação mensal de 1,25%, ou seja, 1,41p.p. superior ao resultado do mês anterior. Essa foi a maior taxa de variação mensal deste ano, superando, também, o IPCA/Brasil, que registrou índice de 0,54% em setembro.

A inflação acumulada no ano em Brasília, já bem próxima ao teto da meta estabelecida pelo governo federal, alcançou variação de 6,33%, mas ainda se mantém abaixo da média nacional, que acumulou variação de 7,64%, já acima do teto estabelecido pelo governo. Da mesma forma, em 12 meses, o índice de 8,38% ficou inferior à média Brasil, que atingiu 9,49%. Vale ressaltar que o IPCA é calculado pelo IBGE em 13 localidades (Brasília, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Vitória, Porto Alegre e os municípios de Goiânia e Campo Grande).

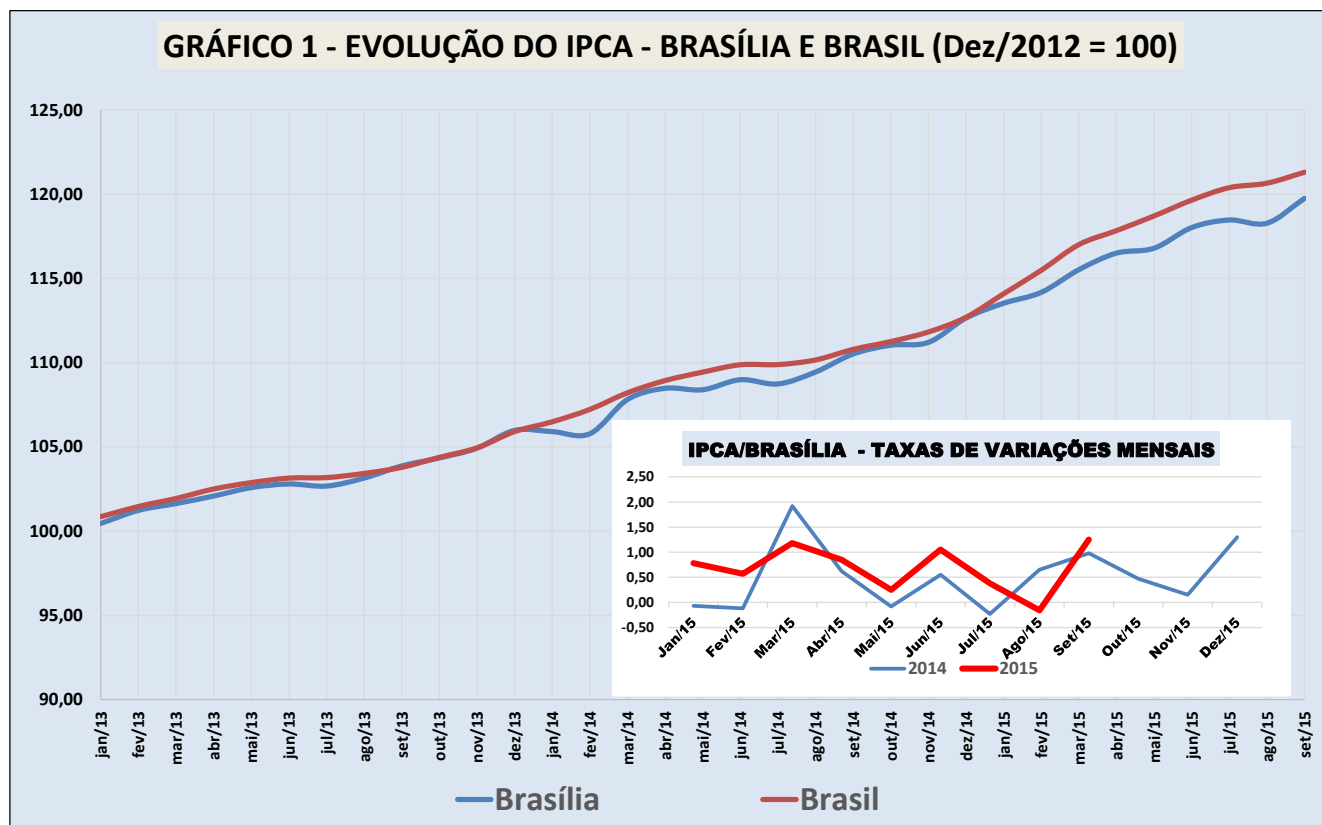
Três majorações de tarifas/preços foram impactantes para resultado da inflação no mês de setembro em Brasília: energia elétrica, transporte público e gás de cozinha.

### **IPCA – Agosto e Setembro de 2015**

<b>Brasília</b>			<b>Brasil</b>		
<b>Período</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Período</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>
<b>NO MÊS</b>	-0,16%	<b>1,25%</b>	<b>NO MÊS</b>	0,22%	<b>0,54%</b>
<b>NO ANO</b>	5,02%	<b>6,33%</b>	<b>NO ANO</b>	7,06%	<b>7,64%</b>
<b>EM 12 MESES</b>	8,09%	<b>8,38%</b>	<b>EM 12 MESES</b>	9,53%	<b>9,49%</b>

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

Conforme ilustração do Gráfico 1, observa-se, no corte temporal de 2013 em diante, a convergência do IPCA/Brasília com o IPCA/Brasil, passando a se distanciar claramente em 2015 e novamente se aproximando em setembro, pelo pico inflacionário ocorrido neste mês. Na comparação dos resultados mensais de 2015 em relação a iguais meses de 2014, verifica-se que em Brasília o IPCA foi menor somente nos meses de março e agosto, demonstrando a maior tendência de alta em 2015.



Procedendo-se a análise dos resultados do IPCA/Brasília, segundo os componentes de sua estrutura de cálculo, verifica-se que “**Habitação**” foi o grupo que apresentou maior variação mensal, de 3,43%, contribuindo com 0,55p.p para o resultado da inflação geral no DF. Neste grupo, as maiores altas ocorreram nas passagens aéreas, de 22,83% e contribuição de 0,34p.p e nas passagens de Ônibus Urbano, de 8,33% e contribuição de 0,16p.p ao índice geral.

No ano e em 12 meses, o grupo “Habitação” acumula a maior alta em Brasília, de 14,91% e 16,53%, respectivamente.

<b>Habitação 3,43%</b>			
<b>(Maiores Altas)</b>		<b>(Maiores quedas)</b>	
<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>	<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>
Gás de botijão	19,23	Cimento	-0,92
Energia elétrica resid.	11,70	Tijolo	-1,04
Sabão em barra	2,54	Detergente	-2,04

A segunda maior variação no IPCA/Brasília ocorreu no Grupo “Transportes”, com aumento mensal de 2,70%, contribuindo com 0,51p.p para o resultado do IPCA/Brasília. Os reajustes das passagens aéreas, de 22,83% e dos Ônibus Urbanos, de 8,33% foram os que impactaram na alta do grupo. Ocorreram também deflações, como nas passagens de ônibus interestaduais (-1,36%) e de óleos lubrificantes (-1,14%), entre as mais significativas.

No ano, o Grupo “Transportes” acumula alta de 0,43% em Brasília, a segunda menor entre os grupos, e de 4,87% em 12 meses, a terceira menor alta na estrutura de grupos do IPCA/Brasília.

<b>Transportes 2,70%</b>			
<b>(Maiores Altas)</b>		<b>(Maiores quedas)</b>	
<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>	<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>
Passagem aérea	22,83	Automóvel novo	-0,20
Ônibus urbano	8,33	Motocicleta	-0,25
Pintura de veículo	2,25	Etanol	-0,28
Seguro voluntário de	1,25	Automóvel usado	-0,49
Acessórios e peças	1,20	Óleo lubrificante	-1,14
Conserto de automóvel	0,89	Ônibus interestadual	-1,36

O grupo “Vestuário” aparece em seguida, com a terceira maior variação entre os grupos, de 1,97% e contribuição de 0,11p.p. ao IPCA/Brasília. Tecido sofreu maior alta, seguido de Calça comprida masculina, vestido infantil, blusa e conjunto infantil. Ocorreram deflações nos preços dos agasalhos infantis, calça comprida infantil, lingerie, sapato masculino e bolsa, entre as mais significativas.

No ano, o grupo Vestuário acumula variação de 3,87% e, em 12 meses, de 7,02% - ocupando a quarta menor variação entre os grupos do IPCA/Brasília.

<b>Vestuário 1,97%</b>			
<b>(Maiores Altas)</b>		<b>(Maiores quedas)</b>	
<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>	<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>
Tecido	3,76	Bolsa	-0,69
Calça comprida masculina	3,73	Sapato masculino	-0,95
Vestido infantil	3,65	Lingerie	-1,12
Blusa	3,58	Calça comprida infantil	-1,30
Conjunto infantil	3,30	Agasalho infantil	-1,95

O grupo “Artigos da Residência” registrou variação mensal de 0,67%, contribuindo com 0,03p.p. para a formação do IPCA/Brasília. Entre as maiores altas pode-se observar: móvel para sala (2,74%), utensílios de plástico (2,72%) e colchão (2,32%). Por outro lado, vários itens sofreram deflação, como o aparelho de DVD, tapete, fogão etc.

No ano, o grupo “Artigos da Residência” acumula variação de 2,41% (terceira menor variação) e, em 12 meses, de 1,84% (segunda menor variação).

<b>Artigos da Residência 0,67%</b>			
<b>(Maiores Altas)</b>		<b>(Maiores quedas)</b>	
<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>	<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>
Móvel para sala	2,74	Refrigerador	-0,37
Utensílios de plástico	2,72	Conserto de máq. lavar	-0,42
Colchão	2,31	Utensílios de metal	-0,61
Cama, mesa e banho	1,95	Utensílios de vidro e louça	-0,85
Roupa de cama	1,95	Fogão	-1,72
Mobiliário	1,81	Tapete	-1,76
Máquina de lavar roupa	1,68	Aparelho de DVD	-2,65

No que se refere ao grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”, o IPCA/Brasília registrou variação mensal de 0,29%, contribuindo com 0,03p.p para o índice geral. Entre as maiores altas, sabonete foi o que mais aumentou, seguido de serviços de hospitalização e cirurgia. Em contrapartida, ocorreram deflações em papel higiênico, perfume, medicamentos anti-infeccioso e antibiótico, entre as mais significativas.

No ano, o grupo “Saúde e Cuidados Pessoais” acumula alta de 6,30% e, em 12 meses, de 7,21%.

<b>Saúde e Cuidados Pessoais 0,29%</b>			
<b>(Maiores Altas)</b>		<b>(Maiores quedas)</b>	
<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>	<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>
Sabonete	3,84	Antigripal e antitussígeno	-0,27
Hospitalização e cirurgia	2,28	Anti-inflamatório e	-0,30
Desodorante	1,45	Analgésico e antitérmico	-0,56
Plano de saúde	1,06	Anti-infeccioso e antibiótico	-0,73
Fralda descartável	0,82	Perfume	-0,84
Exame de laboratório	0,66	Papel higiênico	-1,82

Na sequência, aparece o grupo “Despesas Pessoais”, com variação mensal de 0,24% e contribuição de 0,03p.p na formação do IPCA/Brasília. O item Boate e danceteria foi o que registrou maior alta e, em contrapartida, em serviços de hospitalidade, hotel, apresentou deflação de -3,85%.

No ano, este grupo acumula alta de 7,38% (quarta maior alta) e, em 12 meses, de 8,82% (terceira maior alta).

<b>Despesas Pessoais 0,24%</b>			
<b>(Maiores Altas)</b>		<b>(Maiores quedas)</b>	
<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>	<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>
Boate e danceteria	3,79	Brinquedo	-0,20
Excursão	1,74	Hotel	-3,85
Locação de DVD	1,44		
Manicure	1,36		
Alimento p/animais	1,14		

O grupo “Comunicação” indicou variação mensal negativa de -0,02%. O item Telefone Público registrou variação de 1,11% e Aparelho Telefônico deflação de -1,71%. No ano, o grupo em tela acumula deflação de -0,90% e, em 12 meses, de -0,81%.

<b>Comunicação -0,02%</b>			
<b>(Maiores Altas)</b>		<b>(Maiores quedas)</b>	
<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>	<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>
Telefone público	1,11	Aparelho telefônico	-1,71

No tocante ao grupo “Alimentação e Bebidas”, de maior peso na estrutura de ponderação do IPCA/Brasília, foi computado variação negativa de -0,04%, contribuindo com -0,01 na formação do índice geral em Brasília. As frutas, como a laranja pera e manga, registraram maiores altas no grupo, assim como a cebola e o tomate. Os tubérculos, raízes e legumes assinalaram as maiores deflações. Em função da expressividade do peso desse grupo, seu resultado mensal amorteceu o impacto das altas ocorridas no grupo Habitação e no de Transporte.

No ano, o grupo “Alimentação e Bebidas” acumula alta de 8,11% (segunda maior variação) e, em 12 meses, de 10,13% (também segunda maior alta).

<b>Alimentação e Bebidas -0,04%</b>			
<b>(Maiores Altas)</b>		<b>(Maiores quedas)</b>	
<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>	<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>
Laranja - pera	6,97	Banana - prata	-9,32
Manga	5,41	Cenoura	-12,34
Maionese	4,28	Tubérculos, raízes e legumes	-13,89
Alcatra	4,23	Tomate	-21,08
Frango inteiro	3,81	Cebola	-22,26

A menor variação mensal ficou por conta do grupo “Educação”, com índice negativo de -0,10%, contribuindo com -0,01p.p. para o índice geral. No entanto, no ano, acumula alta de 8,01% (terceira maior variação entre os grupos) e, em 12 meses, de 8,68% (a quarta maior variação).

<b>Educação -0,10%</b>			
<b>(Maiores Altas)</b>		<b>(Maiores quedas)</b>	
<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>	<b>Produto</b>	<b>Variação %</b>
Livro	0,40	Artigos de papelaria	-1,60
Atividades físicas	0,31	Caderno	-2,50



## INPC/Brasília registra, em setembro, variação maior que a do IPCA/Brasília

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília registrou alta de 1,41% em setembro de 2015, superando em 0,16 pontos percentuais o resultado mensal apurado pelo IPCA/Brasília, de 1,25%. O atual INPC/Brasília mostra-se superior ao verificado no mês anterior, de 0,13%.

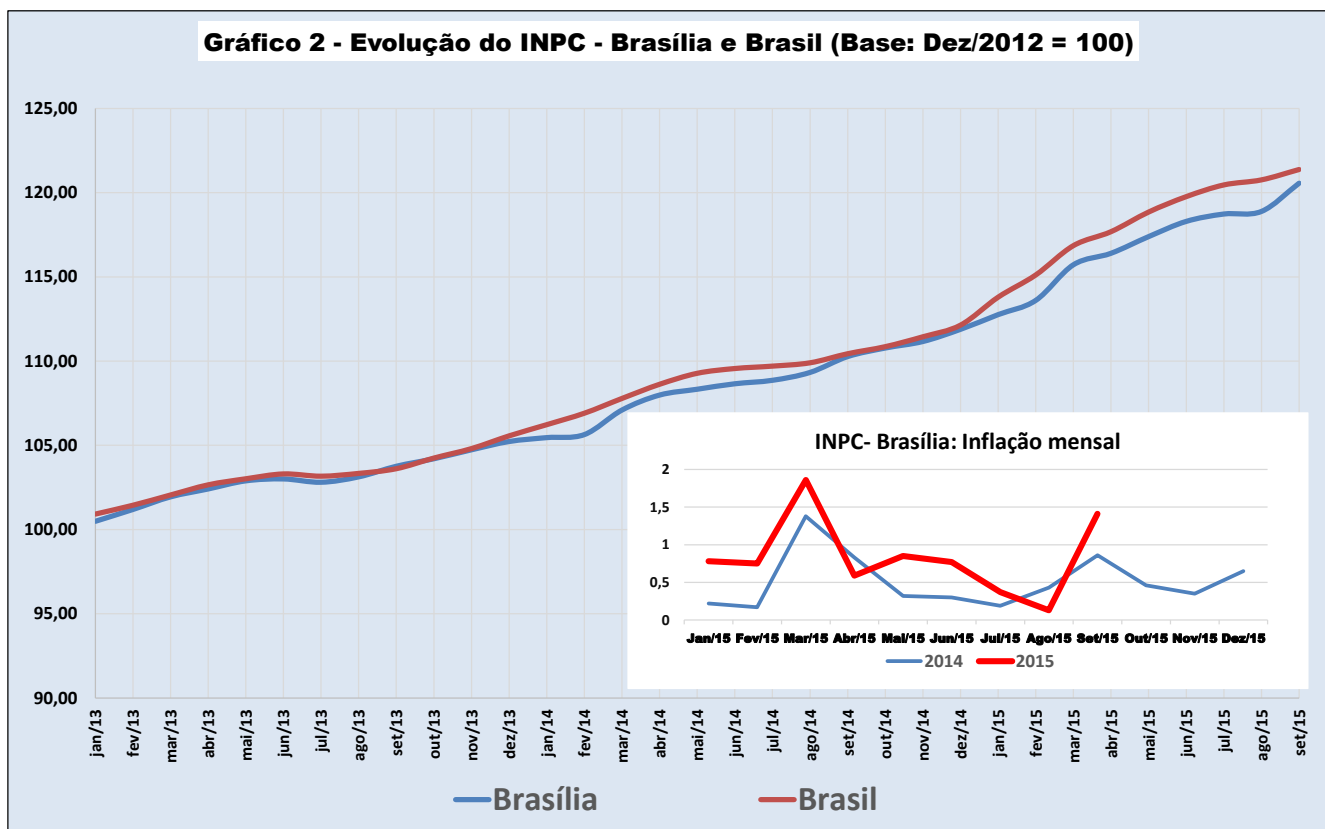
INPC - Agosto e Setembro 2015 (%)

Brasília			Brasil		
Período	Agosto	Setembro	Período	Agosto	Setembro
NO MÊS	0,13	1,41	NO MÊS	0,25	0,51
NO ANO	6,25	7,75	NO ANO	7,69	8,24
EM 12 MESES	8,75	9,34	EM 12 MESES	9,88	9,90

Dentre as 13 localidades onde o IBGE apura o índice (Brasília, Vitória, Goiânia, São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza, Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belém e Campo Grande), da mesma forma que no IPCA, Brasília indicou a maior variação mensal medida pelo INPC. As duas menores variações ocorreram em Campo Grande (deflação de -0,18%) e em Belém, (percentual positivo 0,08%).

Cabe destacar que a alta mensal de 1,41% medida pelo INPC/Brasília, da mesma forma que no IPCA/Brasília, foi fortemente impactada pelo reajuste da energia elétrica e das passagens de ônibus urbano. Esse resultado ficou bem acima da média Brasil, de 0,51% em setembro.

No ano, o INPC/Brasília acumula alta de 7,75% e, em 12 meses, de 9,34%. Tanto no ano quanto em 12 meses, o INPC/Brasília mostra-se inferior aos computados pelo INPC/Brasil, que acumulou altas de 8,24% e 9,90%, respectivamente. Vale observar que neste ano, somente em abril e em agosto, a inflação mensal medida pelo INPC/Brasília foi menor que às registradas em igual mês do ano anterior (Gráfico 2).



No geral, os resultados da inflação de setembro de 2015, disponibilizados pelo IBGE, permitem verificar reversão da desaceleração inflacionária em Brasília, tanto no IPCA quanto no INPC. Os aumentos ocorridos nas tarifas de energia elétrica, nos ônibus urbanos e passagens aéreas colocaram Brasília no topo da maior inflação regional, dentre as 13 localidades onde o IBGE realiza a pesquisa. Vale salientar que em Brasília os índices acumulados no ano e em 12 meses, nos dois casos, ainda mostram-se inferiores aos registrados pela média nacional.

Verifica-se, também, que a inflação medida pelo INPC em Brasília está superior àquela aferida pelo IPCA, mantendo o segmento populacional com renda familiar de 1 a 5 salários mínimos mais impactado pela inflação, relativamente ao segmento de 1 a 40 salários abrangidos pelo IPCA.

**Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede CODEPLAN  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-1040  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)